



Trabalhos Científicos

Título: Aspectos Clínicos E Nutricionais Em 43 Crianças Com Alergia A Proteína Do Leite De Vaca

Autores: FERNANDO FURTADO LAZARO; AMANDA DOS SANTOS SCIORTINO; ANDRÉ MOREIRA; ELOISA SPINASSÉ GIACOMIN; BRUNO FEBRONI MACHADO; SAMUEL ESTEVAO DE ANDRADE MOURA; LUANA CIPRIANO LEITE; AMANDA BARBOSA ROSA; ROSANA VARGAS DE OLIVEIRA BARATA; ANA DANIELA IZOTON DE SADOVSKY

Resumo: INTRODUÇÃO: A alergia proteína do leite de vaca (APLV) é frequente no primeiro ano de vida, estando associada a sintomas gastrointestinais/cutâneos, com boa tolerância nos anos subsequentes. MÉTODOS: Dados obtidos em análise retrospectiva de prontuários de primeira e segunda consulta com suspeita de APLV em consultório de Gastroenterologia pediátrica (atendimento privado). OBJETIVO: Analisar o perfil clínico-nutricional de 43 crianças com APLV. RESULTADOS: Foram analisadas 43 crianças de 1 a 36 meses (mediana: 3 meses), sendo 55% do sexo masculino, 18% em aleitamento materno exclusivo (AME) e 82% recebendo fórmulas hidrolisadas proteicas/aminoácidos como complemento ou fonte alimentar única. Na primeira consulta, 86% eram eutróficos, com queixas mais prevalentes de irritabilidade (51%), vômitos (56%), sono intranquilo (50%) e sangue vivo nas fezes (35%). A idade gestacional variou de 33 a 41 semanas, sendo 32% prematuros, 11% pequenas para a idade gestacional e 14% que necessitaram internação em unidade neonatal. A média total de AME foi de 56 dias, sendo 38% não amamentadas, devido a intercorrências neonatais e/ou mamoplastia que dificultavam o AME. Na segunda consulta (média 78 dias depois) observou-se que 94% eram eutróficos e houve redução da sintomatologia, com irritabilidade em 27%, vômitos em 34% e sono intranquilo em 20%. Mais de um terço das mães (38%) realizou a dieta de restrição ao leite, entretanto, apenas 12% realizou reposição medicamentosa de cálcio. Analisando o subgrupo de crianças em AME com mães que realizaram dieta restrita a leite, observou-se no retorno: 25% de irritabilidade, 31% sono intranquilo, mas 12,5% de vômitos e 6% com sangue nas fezes. Conclusão: A APLV não resultou em alteração deletéria do padrão nutricional, sendo a grande maioria, eutróficas em ambas consultas. A exclusão dietética da proteína ou uso de formula adequada, fez redução expressiva da sintomatologia. Destaca-se o grande numero de crianças não amamentadas e/ou com desmame precoce.